

Agronegócio

Cooperativas têm soluções criativas para a produção láctea no RS

Vale do Taquari concentra a terceira maior bacia leiteira do Rio Grande do Sul

A produção de leite no Vale do Taquari, onde se concentra a terceira maior bacia leiteira do Estado, foi um dos setores bastante prejudicados pelos estragos provocados pela cheia. A estimativa da Emater é de que 2.451 vacas morreram durante os eventos de 2024, com sete mil produtores prejudicados e mais de 9,6 milhões de litros de leite não coletados.

Em fase de recuperação de suas unidades produtivas, a cooperativa Dália estimula a criação de um sistema de condomínios de produtores entre os seus associados e fornecedores como forma de fortalecer pequenos produtores da região.

É uma experiência que já é comum na cadeia avícola e também é implantada entre suinocultores. Entre os produtores de aves ligados à Dália, já são 10 condomínios na região, e entre os produtores de leitões, outros

cinco. Agora, de acordo com o presidente do conselho da cooperativa, Gilberto Piccinini, já foram implantados os quatro primeiros condomínios leiteiros.

“Estimulamos a união de produtores por proximidade, com o agrupamento das vacas, da área e com uma diretoria eleita. Eles passam a produzir coletivamente, ganhando maior poder de negociação de preços e de estruturação. Sabemos que o produtor, hoje, com 10 a 20 vacas, não tem mais futuro, e muitas vezes o produtor não tem a experiência nem o conhecimento necessário para agir como uma empresa, de fato. O papel da cooperativa nessa relação, além da negociação e compra do leite, é o investimento na assistência técnica, na criação de estatutos e organização dos condomínios. Somos ainda intervenientes no sistema financeiro”, detalha Piccinini.

Segundo o dirigente, logo após a cheia, com as dificuldades logísticas, parte dos produtores passou a fornecer para outras empresas, mas nos últimos meses a cooperativa

teria recuperado boa parte dessa rede. O complexo de laticínios da Dália, que hoje opera com 70% da sua capacidade, está concentrado entre Encantado e Arroio do Meio. Uma das apostas para aumentar a rentabilidade da sua produção e do uso completo da matéria-prima, como o soro que sobra da produção do leite UHT, a cooperativa planeja entrar no ramo dos achocolatados.

Outra cooperativa do Vale do Taquari, a Languiru também inova para fortalecer a sua presença no setor leiteiro. Neste caso, a estratégia foi ampliar o território de relações com os produtores. A cooperativa passou a atuar entre produtores da Quarta Colônia, na Região Central do Estado, e eles já respondem por 11% do leite captado pela Languiru.

Dentro do plano de recuperação da Languiru, foi estabelecida uma parceria na produção de leite com a Lactalis, que, a exemplo da cooperativa, tem seu laticínio em Teutônia. Hoje, todo o leite captado entre os associados da Languiru são enviados pela Lactalis.

“Quando ampliamos a nossa rede de produtores associados, estamos vendendo este leite à Lactalis. Estabelecemos uma parceria que dá maior segurança ao produtor e aumenta a confiança na cooperativa”, aponta o presidente da Languiru, Paulo Birck.

Atualmente, 250 mil litros de leite por mês são garantidos para a própria Languiru, que, no seu laticínio, produz iogurte, nata, doce de leite e, neste segundo semestre, lança uma



Complexo da Dália está localizado entre Encantado e Arroio do Meio

nova linha de iogurtes naturais. A cooperativa tenta viabilizar ainda uma nova linha de queijos.

De acordo com o superintendente administrativo e financeiro, Gustavo Marques, o plano é, ainda neste segundo semestre, retomar a produção e envase do leite UHT próprio, ainda sem definição da quantidade a ser produzida. “Temos estudado ainda uma parceria com a Lactalis para produzirmos whey protein a partir da linha de produção deles com a marca da cooperativa”, diz Marques.

A cooperativa completa 70 anos em 2025. Com um total de 1,3 mil produtores associados, em torno de 1 mil são do setor leiteiro.

Principais municípios produtores de leite

- ▶ Anta Gorda
- ▶ Estrela
- ▶ Teutônia
- ▶ Arroio do Meio
- ▶ Júlio de Castilhos

Laticínios

- ▶ Estrela (Latvida, Tangará)
- ▶ Teutônia (Languiru, Lactalis)
- ▶ Anta Gorda (Cotrilac)
- ▶ Encantado (Dália)
- ▶ Passo do Sobrado (Baky)
- ▶ Doutor Ricardo (Don Miro)

Erva-mate do Alto Taquari deve ter selo de qualidade próprio

São pelo menos 35 produtores de erva-mate da Região do Vale do Taquari envolvidos no processo de pesquisa, que vai desde o levantamento

das características do solo, das plantas e das técnicas de plantio para que a região se torne a segunda no Rio Grande do Sul reconhecida com a

identificação geográfica entre os pólos gaúchos de produção.

Mais de 50% da produção gaúcha de folhas verdes de mate saem justamente do Alto Taquari. Será como um selo para atestar a qualidade do produto gaúcho que já garante à região o predomínio nas exportações nacionais de mate.

Mesmo respondendo por apenas um terço da produção brasileira, o Rio Grande do Sul, nos primeiros seis meses deste ano, foi responsável por 68% das vendas brasileiras de erva mate ao exterior.

Em todo o ano passado, o município de Encantado, onde está a Baldo, exportou 21,8 mil toneladas, ou 64,8% das exportações gaúchas de mate. Nos seis primeiros meses deste ano, o município já exportou

US\$ 26,9 milhões neste produto, que responde por 66% de tudo o que as empresas locais negociam no exterior, com crescimento de 10% em relação aos valores negociados no mesmo período do ano passado, tendo o Uruguai como principal destino.

O município é o 39º maior exportador gaúcho neste ano. Mesmo com uma perda estimada de 10% da produção com os estragos provocados pela cheia do ano passado, os prejuízos foram mais concentrados em áreas de plantio no Vale do Rio Pardo.



TÂNIA MEINERZ/JC

RS respondeu por 68% das exportações de erva-mate no 1º semestre no País

A produção de erva-mate na faixa central do Rio Grande do Sul

Erva-Mate (área plantada)

- ▶ Ilópolis: 6 mil hectares (1º do RS)
- ▶ Arvorezinha: 4,6 mil hectares (2º do RS)
- ▶ Anta Gorda: 2,6 mil hectares (3º do RS)
- ▶ Putinga: 1,3 mil hectares (5º do RS)

Erva-Mate (produção)

- ▶ Ilópolis: 54 mil toneladas (1º do RS)
- ▶ Arvorezinha: 51,7 mil toneladas (2º do RS)
- ▶ Anta Gorda: 22,5 mil toneladas (3º do RS)
- ▶ Putinga: 12,7 mil ton (6º do RS)

FONTE: IBGE, 2023